

Proposta de Leitura

ENSINO MÉDIO

2º ano

Também adequado para 1º e 3º anos.



Língua Portuguesa

ALÉM DO PUNTO E OUTROS CONTOS
Caio Fernando Abreu

Misturando prosa e poesia, o autor revela os impasses de uma geração que sofreu muito, mas também amou muito.

ELABORAÇÃO: Cláudia Vanessa Bergamini
REVISÃO PEDAGÓGICA: Vera Regina de Sá da Costa

1

Objetivos gerais

- Estimular o comportamento leitor nos alunos.
- Identificar os recursos expressivos comuns à linguagem literária.

2

Objetivos específicos

- Ler os textos de Caio Fernando Abreu presentes no livro *Além do ponto e outros contos*.
- Apontar os principais recursos discursivos que são comuns à escrita do autor e à literatura como um todo.
- Reconhecer os elementos que dão literariedade aos textos de Caio Fernando Abreu.

3

Interdisciplinaridade

Neste roteiro pedagógico é proposto um trabalho com Língua Portuguesa e Literatura, que pode ser desenvolvido com suporte da disciplina de História. Essa possibilidade se justifica, haja vista que podem ser feitas considerações acerca da vida do escritor, pois o

4

Orientações

TEMPO ESTIMADO: Ainda que o gênero conto não demande tanto tempo de leitura quanto um romance, o livro *Além do ponto e outros contos* é composto de 15 contos. Dessa maneira, o livro deve ser adotado pelo período correspondente a um bimestre, somando um total, aproximadamente, equivalente a 10 horas/aula.

MATERIAL NECESSÁRIO: Exemplares do livro para serem usados individualmente; *datashow*.

5

Desenvolvimento

► **1ª ETAPA:** 2 aulas

O livro deve ser apresentado aos alunos pelo professor, que explorará a capa e a contracapa e fará a leitura dos itens disponibilizados no início e ao final dele (elementos pré e pós-textuais). Essa atividade dará um panorama sobre a vida e o pensamento do autor, seu estilo e o contexto de produção da obra, provocando nos alunos hipóteses sobre o

conteúdo dos contos. A leitura da sinopse do livro será uma estratégia para a confirmação ou não de algumas hipóteses, e o professor poderá provocar a curiosidade dos alunos para que a verificação das demais hipóteses se realize com a leitura dos contos.

Paralelamente, o professor de História poderá mencionar os aspectos referentes ao contexto, para, assim, aguçar o interesse dos alunos sobre que tipo de produção seria possível a alguém que estava diretamente inserido naquele contexto.

O primeiro conto deverá ser lido na íntegra pelo professor em sala de aula. Após a leitura, abra um momento de conversa tecendo seus comentários sobre o que foi lido, instigando os alunos a falar também acerca de suas próprias impressões, desenvolvendo neles o comportamento leitor. O trabalho de análise literária pode ser iniciado com o destaque dos recursos da prosa. No primeiro conto, “Fuga”, há um narrador em terceira pessoa onisciente que ora se vale do discurso direto tradicional, marcado por travessões, ora se vale do discurso direto sem que nenhuma indicação seja feita, sem inserir aspas ou travessão. Esse recurso, vale lembrar, é comum ao autor, sugerindo um desprendimento de regras tradicionais que a literatura do século XIX empregava sobremaneira. Ainda se pode mencionar a presença de certos neologismos como *vezenquando*, que o narrador emprega (conto 1). A ausência de nomes para os personagens masculinos é recorrente, fato que pode apontar para a necessidade do autor em se omitir frente ao contexto em que produz ou frente ao fato de ter de ocultar sua homossexualidade, em tempos em que isso era um tabu. Ao professor de Literatura caberá questionar os alunos sobre o modo como o texto literário dialoga com seu contexto, sem se tornar temporal, já que trata de valores e dramas humanos e, portanto, a leitura é sempre uma descoberta do homem sobre si mesmo.

► 2ª ETAPA: 1 aula

Os demais contos serão lidos pelos alunos em casa, com antecedência à aula programada pelo professor. Em sala, nesta e nas demais etapas, serão lidos somente fragmentos de contos, seguindo a disposição deles na obra, que devem ser escolhidos pelo professor de acordo com as orientações aqui disponíveis. Por meio desses fragmentos, que devem ser apresentados em *slides* para que a leitura seja compartilhada, será imprescindível que comentários sejam feitos sobre o enredo, sobre os personagens e sobre os recursos

linguísticos expressivos presentes em cada conto e que são peculiares à escrita do autor.

No segundo conto, “Os cavalos brancos de Napoleão”, é necessário que seja mencionado o hibridismo característico de Caio Fernando Abreu. Trata-se de mesclar a linguagem em prosa com a estrutura do texto dramático. Verificamos diálogos em que ocorre a presença de rubricas (conforme o *Grande Dicionário Houaiss*, “pequena anotação ou comentário acerca do que se observou, leu ou deve ser memorizado; apontamento, lembrete, nota”) ou textos didascálicos (“concernente ao título de uma obra”), que apontam o modo de falar ou de agir de cada personagem. Outra constante marca a ser comentada é a presença da prosa poética. Em Caio Fernando Abreu, ela é capaz de revelar longos trechos em que a poesia comunga com a prosa, valendo-se de recursos tão comuns a essa, a saber: a repetição de palavras, dando ritmo e sonoridade ao texto, a presença de figuras de linguagem sonoras (assonâncias, aliterações, onomatopeias) e figuras reflexivas (metáforas, sinestesias, comparações, paradoxos) e períodos longos, os quais, muitas vezes, não trazem a pontuação tradicional, fazendo o leitor se deparar com uma linguagem fluída, típica de quem tem muito a dizer, mas nem sempre consegue.

► 3ª ETAPA: 4 aulas

Nesta etapa, é o momento de mediar a leitura, mas exigindo que os alunos já observem os recursos mencionados na etapa 1 e 2. Sugerimos que sejam comentados os elementos presentes nos contos 4 ao 9. Notamos recursos da poesia, ao permitir a presença da prosa poética, comparações como “leves como de uma fada” (conto “O coração de Alzira”), a repetição de gerúndios como “sumindo, sumindo” e palavras “verdes, verdes” (conto “O Príncipe Sapo”) constituem figuras imagéticas, que, no contexto do conto, convidam o leitor a construir um cenário do fato narrado. Ainda é preciso destacar o grande monólogo, também recurso teatral, que compõe o conto “Para umaavenca partindo”. Nele há somente um personagem que, antes do ônibus partir, deseja falar e muito sobre si. Uma fala longa que constitui um único parágrafo, que, ao final, leva o personagem a pensar que deve escrever o que tem a dizer. Verifica-se uma metalinguagem, em que a escrita reflete sobre a necessidade de escrever para falar. As marcas de coloquialismo e a presença do jornal que anuncia “País mergulha no caos, na doença e na miséria” (conto “Linda, uma história horrível”) auxiliarão os alunos a adentrar

